

PERÍODO ANTERIOR DE INTERFERÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS EM UM CAFEZAL EM FORMAÇÃO

LEMES, L. N.* (CAROL – OrLândia - SP, Inlemes@carol.com.br); ALVES, P. L. C. A. (FCAV/UNESP, Jaboticabal - SP, plalves@fcav.unesp.br); DIAS, T. C. S. (CAROL – OrLândia - SP, tcSDias@carol.com.br).

O objetivo do trabalho foi determinar o período anterior de interferência (PAI) das plantas daninhas na produção do cafeeiro (*Coffea arabica* cv. Rubi). Os tratamentos foram divididos em dois grupos: no primeiro a cultura de café conviveu com a comunidade infestante por períodos crescentes e, após o término de cada período, a cultura (parcela) foi mantida totalmente no limpo até a produção; no segundo grupo, a cultura também conviveu com a comunidade infestante por períodos crescentes, mas o controle das plantas daninhas foi efetuado apenas na projeção da copa. Usou-se delineamento de blocos casualizados, com os tratamentos no esquema fatorial de 2x6. Para a determinação do período de interferência das plantas daninhas, os resultados de produtividade foram submetidos à análise de regressão segundo o modelo sigmoideal de Boltzman. A densidade de plantas daninhas decresceu ao longo dos anos, enquanto a biomassa apresentou comportamento quadrático. A prática de controle das plantas daninhas na linha de plantio por 150 dias feita no primeiro ano não eximiu o café da interferência imposta pelas plantas daninhas nos anos subseqüentes. No segundo ano, verificou-se que a produção de grãos secos nas plantas com a linha capinada foi 34 % menor do que a obtida nas plantas com controle em área total. No terceiro e quarto ano essa redução foi de 49 e 48 %, respectivamente. No segundo ano, o PAI foi de 52 e 57 dias, no terceiro ano foi de 9 e 1 dia, no quarto ano foi de 4 e 51 dias, para as áreas de controle total e na linha, respectivamente. No manejo em área total, pode-se aguardar 52 dias para realizá-lo, mas nos anos subseqüentes deve ser realizado no início das chuvas.

Palavras-chave: competição, PAI.